

# Collor, Niemeyer e o Palácio

*Excelente, serena, carinhosa e oportuna defesa do Palácio da Alvorada. Assim foi entendido por muitos e deve ter sido recebido pela maioria dos brasileiros que leram neste jornal, ontem, o artigo do arquiteto Oscar Niemeyer rebatendo as críticas feitas, ultimamente, a aspectos de intimidade e funcionalidade do Palácio da Alvorada, uma obra que era motivo de orgulho para o ex-presidente Juscelino Kubitschek. Como lembra o próprio arquiteto, JK não se cansava de expressar a sua admiração: "Niemeyer, que beleza!", repetia. Depois de muito tempo, o Palácio passou a sofrer críticas por conta da falta de ventilação interna e do calor em suas dependências. Um pro-*

*blema simples, de fácil correção, que não devia ter provocado o que o próprio Niemeyer considera ignorância ou mesmo falta de respeito. Felizmente, o presidente Fernando Collor, atento a todos os problemas, determinou que fosse recuperado o trabalho de Niemeyer. A decisão de Collor, que preferiu fixar a residência presidencial na Casa da Dinda e não no Palácio da Alvorada, representa, isto sim, além de sensibilidade com o símbolo arquitetônico que fez Brasília conhecida no mundo inteiro, um profundo respeito à obra de Niemeyer, realizada com tanta criatividade, carinho, ousadia e patriotismo.*